



Arqueologia, Turismo e Comunidades Locais: reflexões de um Turista Aprendiz

MARCIA BEZERRA
Faculdade de Ciências Sociais - UFPA

As reflexões sobre o impacto das pesquisas arqueológicas no cotidiano das comunidades locais têm provocado questionamentos acerca das representações que tais grupos têm sobre o patrimônio arqueológico e suas expectativas sobre seus potenciais usos. Considero que membros das comunidades locais, assim como os arqueólogos e os turistas, são atores sociais que compõem e movimentam a dinâmica do turismo arqueológico. Neste sentido, discuto as relações entre os arqueólogos e as comunidades do entorno dos sítios arqueológicos a partir da experiência de um [arqueólogo] Turista Aprendiz durante visitas e/ou pesquisas em sítios arqueológicos no Brasil e no exterior.

Os Sítios com Pinturas Rupestres de Monte Alegre, Pará, Brasil

EDITHE PEREIRA
Museu Paraense Emílio Goeldi

O município de Monte Alegre, no baixo Amazonas, é conhecido em termos arqueológicos desde o século XIX pelas pinturas rupestres existentes nas serras localizadas próximo a sede municipal. Em 2006, a região também ficou conhecida por ter um sítio com uma das mais antigas datações para a Amazônia - 11.200 A.P. A antiguidade da ocupação humana na região aliada a beleza das pinturas rupestres e a interesses particulares e de empresas de turismo propiciou um aumento vertiginoso do fluxo de visitantes para a região. Em 2001, visando a proteção do patrimônio natural e arqueológico das serras de Monte Alegre foi criado o Parque Estadual Monte Alegre. Nesse parque estão registrados até o momento 15 sítios com pinturas rupestres, sendo que seis deles são alvo de intensa visitação turística organizada em torno de interesses particulares e que tem colocado em risco o patrimônio arqueológico da região.



Organização e Comitê Científico

EDITHE PEREIRA
SILVIO LIMA FIGUEIREDO
MARCIA BEZERRA

informações e inscrições:

NAEA/UFPA Sala 219 (altos)
Cidade Universitária - Guamá - Belém/PA

Acompanhamento técnico do projeto:

DENISE ROSÁRIO DE CARVALHO (Iphan-SR/PA)

Tels: (91) 3201-7234 / 3201-7231

REALIZAÇÃO:



EXECUÇÃO:



APOIO:



Socialização dos sítios das Missões Jesuítico-Guarani - RS

ANA LÚCIA GOELZER MEIRA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

A singularidade da experiência missioneira na Província do Paraguai alimentou o imaginário europeu, disseminando a visão idealizada de uma utopia no Novo Mundo. Parte dos remanescentes dessas antigas reduções Jesuítico-Guarani é hoje encontrada no Rio Grande do Sul: os Sete Povos das Missões, que após o Tratado de Madrid permaneceram em território brasileiro. Quatro dessas antigas reduções se constituem em sítios arqueológicos remanescentes protegidos como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: São João Batista, São Lourenço Mártir, São Nicolau e São Miguel Arcanjo, sendo este último, também, declarado Patrimônio da Humanidade.

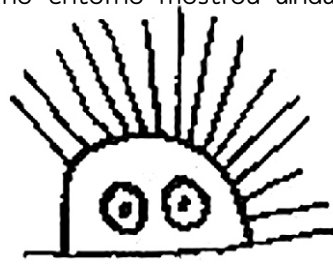
A estrutura das reduções era constituída pela igreja, casas dos índios, colégio, oficinas, cotiguaçu, cabildo, cemitério e uma quinta, cujas ruínas se apresentam em condições diversas de integridade nos quatro sítios citados. Nos anos 1980 e 1990, houve iniciativas de educação patrimonial no campo da arqueologia. Após, a sinalização dos sítios passou a ser implantada com o objetivo de contextualizar as estruturas arquitetônicas e evidenciar o patrimônio ecológico dos sítios arqueológicos. Ultimamente, estruturas de passarelas ajudam a preservar os remanescentes e servem de orientação aos visitantes visitas. A retomada das ações educativas marca uma nova fase de socialização.

O sítio megalítico AP-CA-18 e seu potencial para socialização

JOÃO DARCY DE MOURA SALDANHA
MARIANA PETRY CABRAL
Gerencia de Pesquisa Arqueológica
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

O sítio arqueológico AP-CA-18, no município de Calçoene, é uma estrutura megalítica circular que está inserida em um contexto de construções megalíticas na costa norte do Amapá. O AP-CA-18, porém, possui características que o distinguem dos demais, tais como a grande dimensão dos blocos e a relação de alguns deles com o fenômeno do solstício. Estas singularidades motivaram o Governo do Estado do Amapá a adquirir a propriedade rural onde está localizado o sítio, construindo uma base para pesquisadores, bem como a financiar uma pesquisa arqueológica intensiva no local.

O objetivo foi subsidiar a implantação de um parque arqueológico, a fim de promover o turismo como forma de desenvolvimento da região. As escavações mostraram que esta é uma estrutura megalítica bem preservada, contendo uma série de estruturas, como poços funerários e diferentes tipos de deposição cerâmica, indicando uma grande diversidade de atividades desenvolvidas no seu interior, como rituais e sepultamentos. O mapeamento de outros sítios no entorno mostrou ainda a presença de, pelo menos, outras quatro estruturas megalíticas de menor porte em um raio de 1km. Pretendemos aqui mostrar os resultados da pesquisa e discutir potenciais e obstáculos para a abertura deste sítio ao público.



As Grutas de Maracá

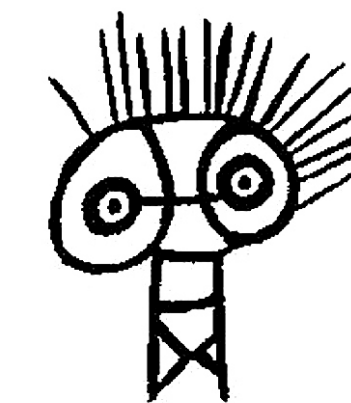


VERA GUAPINDAIA
Museu Paraense Emílio Goeldi

A região do Igarapé do Lago, afluente do rio Maracá, localizada na metade meridional do Estado do Amapá tem mostrado sua importância para a pesquisa arqueológica desde o século XIX quando foram encontradas em grutas, urnas cerâmicas antropomorfas e zoomorfas. Outras explorações intermitentes, no período de 1872 a 1953, foram realizadas na área do Igarapé do Lago e seu entorno, também localizando grutas contendo urnas.

Durante a década de 1990, uma equipe de arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi sob a coordenação de Vera Guapindaia desenvolveu um projeto de pesquisa na área. O Projeto Maracá registrou 16 novos sítios, dos quais 13 são grutas funerárias. A razão da prospecção mais intensa na área das grutas foi o fato das urnas apresentarem um alto grau de deterioração sendo necessário fazer o com rapidez o registro e quando possível realizar o salvamento do material. Durante o desenvolvimento do projeto Maracá constatou-se o alto potencial para pesquisa arqueológica na região. O número de informações a respeito de grutas ainda desconhecidas fornecido pela população local aumentou.

Essas novas descobertas e as atividades de pesquisas começaram a atrair curiosos (especialmente repórteres e fotógrafos), gerando um "turismo informal" cuja ação estava colocando em risco a conservação dos sítios arqueológicos.



MARIZA BARBOSA
(IGPA/UCG)

Turismo Arqueológico no Sudoeste do Estado de Goiás: relatos e experiências

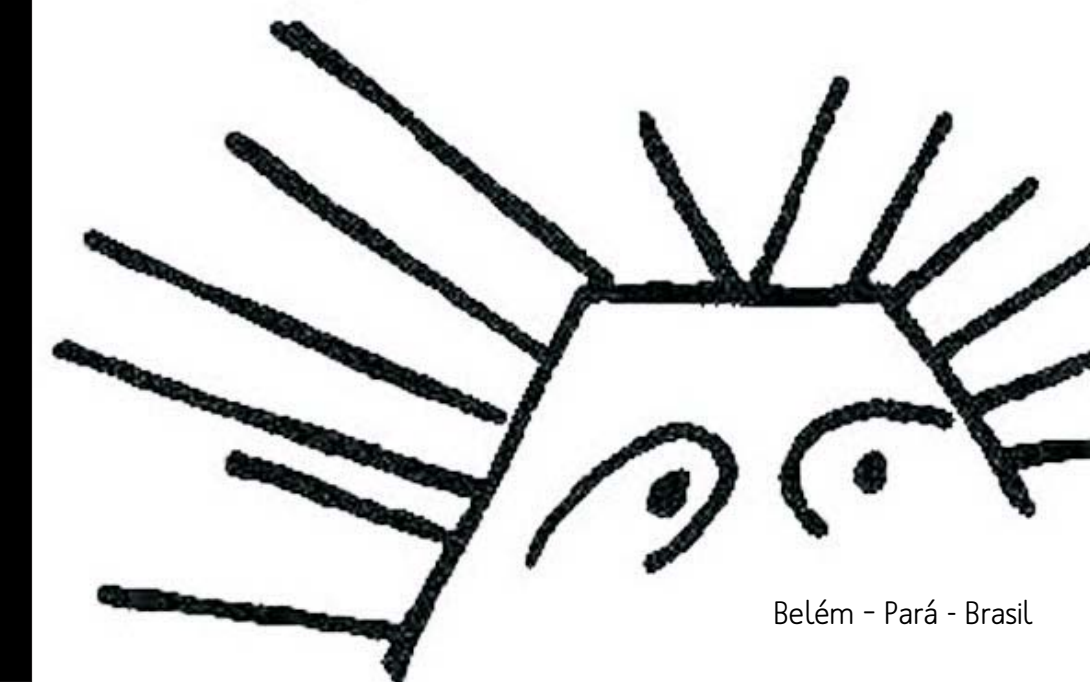
Os trabalhos realizados no sudoeste goiano foram iniciativas do Iphan (14ª SR), em parceria com IGPA/UCG. No município de Palestina de Goiás (GO) foram desenvolvidas ações para a abertura de três sítios arqueológicos rupestres, de forma regular e oficial ao turismo cultural. No município de Serranópolis (GO) realizou-se o primeiro workshop, com o objetivo de estruturar adequadamente sítios rupestres para também abri-los ao turismo cultural. Paralelamente foram desenvolvidas atividades de educação patrimonial junto à comunidade local e autoridades municipais. Atualmente realiza-se um plano de ação que contempla o georeferenciamento e o diagnóstico no que se refere ao estado de conservação dos sítios arqueológicos no município de Serranópolis. Pretende-se, com este trabalho, apontar riscos eminentes, impactos naturais e antrópicos, sugestões de ações de gestão, conservação e proteção, bem como a sinalização dos sítios abertos à visitação.

RESUMOS

Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico

Workshop Internacional

Local: Campus do Museu Goeldi
AUDITÓRIO PAULO CAVALCANTE
(Av. Perimetral, 1901 - Terra Firme)
Data: 28 a 29 de abril de 2009



Belém - Pará - Brasil

Itinerarios Rupestres: un debate sobre la incorporación de sitios con arte rupestre a la gestión turística en Argentina

MARÍA MERCEDES PODESTÁ
Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano - Argentina

Sobre la base de quince años de experiencia en la implementación del programa "Documentación y Preservación del Arte Rupestre Argentino" que lleva adelante el Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, se evalúa el tema de la gestión llevada a cabo en relación con los sitios con arte rupestre y su incorporación a la planificación del turismo cultural-arqueológico. Luego de transcurrido este lapso y con varios proyectos en marcha a lo largo y ancho del país, varias preguntas se interponen a la hora de evaluar la gestión que se lleva a cabo. ¿Es realmente sostenible el turismo cultural en sitios con arte rupestre? ¿La preservación de los sitios está garantizada en el momento en que éstos se insertan en nuevos circuitos de turísticos? ¿Existe siempre un legítimo interés por parte de las comunidades involucradas en la puesta en valor de los sitios y en la afluencia turística a la localidad? ¿Es posible la adecuación de los intereses públicos y privados en la gestión? ¿La infraestructura y el diseño de los medios interpretativos son siempre convenientes? Éstas y otras preguntas serán debatidas a partir de varios casos de sitios con arte rupestre localizados tanto en áreas protegidas como no protegidas: Cueva de las Manos (incluido en la Lista del Patrimonio Mundial por UNESCO), sitios de la Comarca Andina del Paralelo 42° (sitios en propiedades privadas), Ischigualasto (área protegida provincial), Los Colorados, Guachipas (área protegida nacional), Inca Cueva, entre otros.

Proteção e conservação de Sítios Arqueológicos no Parque Nacional Serra da Capivara

ELIZABETH BUCO
Fundação Museu do Homem Americano - Brasil

O Parque Nacional Serra da Capivara no sudeste do Estado do Piauí, depois de criado, esteve abandonado durante anos, numa região onde a maioria da população sobrevive principalmente do trabalho agrícola e dependendo das condições climáticas e ignorando as conseqüências de certos atos como, por exemplo, a caça, as queimadas... O Plano de Manejo, implementado a partir de 1991, previa que ele funcionaria como motor do desenvolvimento científico, econômico e social.

Esta meta está sendo atingida. Hoje, conta com uma infra-estrutura de visitação adequada à proteção dos sítios arqueológicos e ao conforto do visitante. Essa infra-estrutura que foi realizada seguindo todas as normas de proteção do patrimônio, tanto cultural como natural, inclui: trilhas, passarelas, acessibilidade, proteção contra erosão e incêndios, conservação, limpeza, adaptadas a cada caso.

Turismo, Visitação e Uso Público do Patrimônio Natural e Cultural

SILVIO LIMA FIGUEIREDO
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA

O trabalho apresenta a discussão sobre o conceito de patrimônio natural e cultural, a arbitrariedade da escolha e os elementos que influenciam nessa escolha.

A partir daí, são apresentadas as formas com as quais é possível preservar o patrimônio e ao mesmo tempo contribuir para que ele seja elemento importante da formação sócio cultural das sociedades humanas.

Essas formas de preservação/educação são concretizadas pela possibilidade de visitação das áreas onde o patrimônio se encontra, seja ele natural ou cultural. Dessa forma, identificam-se as inúmeras possibilidades de receber visitantes nesses locais, tendo o patrimônio como recurso principal.

Dentre essas possibilidades, encontram-se metodologias de turismo e visitação, baseadas na Capacidade de Carga de Visitação, Controle de Visitantes, Zoneamento, Instalação de Infraestrutura, planejamento, gestão e programação de atividades em função de todas essas variáveis.

Turismo em sítios megalíticos atlânticos: a experiência portuguesa, no quadro da União Européia

MANUEL CALADO
Universidade de Lisboa

Portugal encerra, no seu território, um elevado número e uma ampla variedade de monumentos megalíticos, genericamente enquadráveis no contexto da neolitização da fachada atlântica europeia. São, quase sempre, construções espetaculares que, por isso, facilmente despertam o interesse do grande público. Em Portugal, os monumentos mais relevantes concentram-se, quase exclusivamente na região Sul, em particular nos arredores da Cidade de Évora.

As primeiras tentativas de musealização destes megalitos tiveram início nos anos 70 do século passado, época em que se efetuaram também as primeiras operações importantes de restauro e consolidação.

Recentemente, com base numa reflexão sobre as experiências anteriores, assim como no aumento considerável do interesse público por este tipo de estruturas arqueológicas, tiveram lugar, em Portugal, várias ações de valorização de sítios megalíticos, através da implementação de Centros Interpretativos e da organização, na prática, de roteiros de índole turístico-cultural.

O autor, como responsável pela coordenação de alguns destes projectos, apresentará uma síntese desta experiência, em contraponto com outras realidades europeias, do mesmo tipo, e na perspectiva da musealização dos sítios megalíticos amazônicos.

PROGRAMAÇÃO

DIA 28 ABRIL

10h às 10h15	Abertura
10h15 às 11h	Turismo, Visitação e Uso Público do Patrimônio Natural e Cultural SILVIO LIMA FIGUEIREDO (NAEA/UFGA)
11h às 12h	Turismo em sítios megalíticos atlânticos: a experiência portuguesa, no quadro da União Européia MANUEL CALADO (Universidade de Lisboa)
12h às 14h	Almoço
14h às 15h	Itinerarios Rupestres: Un debate sobre la incorporación de sitios con arte rupestre a la gestión turística en Argentina MERCEDES PODESTÁ (INAPL - Argentina)
15h às 16h	Arqueologia, Turismo e Comunidades Locais: reflexões de um Turista Aprendiz MÁRCIA BEZERRA (UFGA)

DIA 29 DE ABRIL

10h às 11h	Proteção e conservação de Sítios Arqueológicos no Parque Nacional Serra da Capivara ELIZABETH BUCO (FUMDHAM)
11h às 12h	Socialização dos sítios arqueológicos das Missões Jesuítico-Guarani - RS ANA LÚCIA MEIRA (Iphan)
12h às 14h	Intervalo
14h às 15h	Turismo Arqueológico no Sudoeste do Estado de Goiás: relatos e experiências MARISA BARBOSA (Universidade Católica de Goiás)
15h às 15h15	Intervalo
15h15 às 18h	Mesa Redonda: Breve discussão dos sítios de Monte Alegre, Calçoene e Maracá EDITHE PEREIRA, JOÃO SALDANHA, MARIANA CABRAL, VERA GUAPINDAIA

Dia 30/04/2008

9h às 18h	Reunião Técnica com membros da equipe do projeto de Socialização de Sítios Introdução ao tema: MARCIA BEZERRA Exemplos brasileiros e internacionais Foz do Côa, Altamira, Lascaux, Teotihuacan, Templo Maior, e outros EDITHE PEREIRA, SILVIO FIGUEIREDO Apresentação e planejamento do Projeto EDITHE PEREIRA, MARCIA BEZERRA, SILVIO FIGUEIREDO
-----------	---

O Workshop tem o objetivo de apresentar questionamentos e soluções para a utilização turística de sítios arqueológicos, a partir da apresentação de exemplos de países europeus, sul-americanos e brasileiros.



A idéia é conhecer algumas experiências nessa área, trocar idéias e identificar formas de composição de equipe multidisciplinar, idéias para metodologia de desenvolvimento de projetos, identificação de problemas e soluções com o propósito de constituir subsídios às ações de musealização e gestão de sítios arqueológicos de naturezas diversas na Amazônia e no Brasil

